

Olho D'água



Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

VARIA

DOSSIÊ
LITERATURA FANTÁSTICA

v. 4 n.1 Janeiro/Julho 2012
ISSN: 2177-3807

unesp 

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Júlio de Mesquita Filho"

Reitor

Herman J. Cornelius Voorwald

Vice-Reitor

Julio Cezar Durigan

Pró-Reitor de Pesquisa

Maria José Soares Mendes Giannini

Diretor do IBILCE

José Roberto Ruggiero

Vice-Diretor do IBILCE

Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira

Coordenador do PPGLetras

Gisele Manganelli Fernandes

Vice-Coordenadora do PPGLetras

Susanna Busato

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Júlio de Mesquita Filho"

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

ISSN: 2177-3807

Olho d'água	São José do Rio Preto	v. 4	n. 1	p. 1- 163	jan./jul. 2012
-------------	-----------------------	------	------	-----------	----------------

Editor-Chefe

Arnaldo Franco Junior

Editoria

Arnaldo Franco Junior; Roxana Guadalupe Herrera Alvarez

Comissão Editorial/ Editorial Board

Arnaldo Franco Junior

Roxana Guadalupe Herrera Alvarez

Conselho Consultivo/ Advisory Comitee

Alvaro Luiz Hattnher (UNESP)	Marcos Antonio Siscar (UNICAMP)
André Luiz Gomes (UnB)	Maria Celeste T. Ramos (UNESP)
Angélica Soares (UFRJ)	Marisa Corrêa Silva (UEM)
Antônio Manuel Ferreira (Univ. Aveiro)	Marli Tereza Furtado (UFPA)
Aparecida Maria Nunes (UNINCOR)	Milena Cláudia Magalhães S. Guidio (UNIR)
Cássio da Silva Araújo Tavares (UFPA)	Mirian Hisae Y. Zappone (UEM)
Claudia Maria C. Nigro (UNESP)	Nádia Battella Gotlib (USP)
Diana Luz Pessoa de Barros (USP/ Mackenzie)	Ria Lemaire (Univ. De Poitiers)
Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP)	Robert J. Oakley (Univ. Birmingham)
Gisele M. Fernandes (UNESP)	Rosani U. Ketzer Umbach (UFSM)
Jaime Ginzburg (USP)	Sandra G. T. Vasconcelos (USP)
João Azenha (USP)	Sérgio Vicente Motta (UNESP)
José Luiz Fiorin (USP)	Sônia H. de O. R. Piteri (UNESP)
Lúcia Osana Zolim (UEM)	Susana Souto Silva (UFAL)
Luciene Almeida de Azevedo (UFU)	Susanna Busato (UNESP)
Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT)	Thomas B. Byers (Univ. Louisville)
Manuel F. Medina (Univ. Louisville)	Thomas Bonnici (UEM)

Correspondência e artigos devem ser encaminhados a:

Correspondence and articles should be addressed to:

Revista Olho d'água
IBILCE – UNESP/ São José do Rio Preto
Rua Cristóvão Colombo, 2265
15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil
E-mail: revistaolhodagua@yahoo.com.br – (www.olhodagua.ibilce.unesp.br)

Editoração

Arnaldo Franco Junior

Comissão de Revisão de Língua Portuguesa

Arnaldo Franco Junior
Wanderlan da Silva Alves

André Luiz Gomes de Jesus
Adriana Monteiro Piromalli Guarizo

Comissão de Tradução/Revisão de Abstracts e Citações

Álvaro Hattnher
Fernando Poiana
Juliana Silva Dias

Marcela de Araújo Pinto
Milena Mulatti Magri
Orlando Nunes de Amorim

Editoração e Diagramação Profissional

W3midia - Comunicação na internet. <<http://www.w3midia.com.br/>>

Revista Olho d'água / Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto,
UNESP, 2011

Semestral

ISSN 2177-3807
1. Literatura

SUMÁRIO / CONTENTS

APRESENTAÇÃO

- Da leitura de histórias sumariamente extraordinárias
Reading the most wild, yet most homely narrative
Arnaldo Franco Junior; Roxana Guadalupe Herrera Alvarez 08

ARTIGOS / CONTRIBUTIONS

- Entre Zola e Eça: o naturalismo brasileiro em seu apogeu (1888)
Between Zola and Eça: Brazilian Naturalism at its zenith (1888)
Alvaro Santos Simões Junior 11
- A inter-relação dos percursos narrativos de *Amarelo manga*: um estudo semiótico
The Interrelation of Narrative Paths from Amarelo Manga: A Semiotic Study
Tieko Yamaguchi Miyasaki; Cléber Luís Dunge 21
- Câmaras do m-ar – literatura e leitura em Mallarmé e t. S. Eliot
Chambers from Se-air – Literature and Reading in Mallarmé and T. S. Eliot
João Nilson P. de Alencar 35
- Sujeto y Memoria en la Narrativa de Teolinda Gersão
Subject And Memory in the Narrative of Teolinda Gersão
Miguel Alberto Koleff 44
- Considerações sobre o romance: José Saramago e perspectivas contemporâneas
Considerations on the Novel: José Saramago and Contemporary Perspectives
Iris Selene Conrado 54
- Identidade nacional: espectro e miragem em *A Expedição Montaigne*, de Antonio Callado
National Identity: Spectre and Mirage in Antonio Callado's A Expedição Montaigne
Rejane C. Rocha; Bruna S. Sanches Grassi 78

DOSSIÊ LITERATURA FANTÁSTICA

- Do maravilhoso à literatura infantil: deslocamentos de um gênero
From the Marvelous to Children's Literature: Displacements of a Genre
Sylvia Maria Trusen 87
- Sonhos e desvarios: o fantástico em Nodier e Gautier
Dreams and Deliriums: The Fantastic in Nodier and Gautier
Ana Luiza Silva Camarani 97

A mitificação da América: considerações sobre o discurso no período de conquista <i>The mythification of America: Considerations about discourse in the Conquest period</i> Thiago Miguel Andreu	108
O papel do horror e a construção do fantástico nos contos "O coração denunciador", de Edgar Allan Poe, e "O jovem Goodman Brown", de Nathaniel Hawthorne The Role of Horror and the Construction of the Fantastic in the short-stories "The Tell-tale Heart", by Edgar Allan Poe, and "Young Goodman Brown", by Nathaniel Hawthorne Fernanda Aquino Sylvestre	117
Reminiscências de Poe em contos machadianos <i>Edgar Alan Poe's reminiscences in Machado de Assis's short stories</i> Roxana Guadalupe Herrera Alvarez	129
A literatura fantástica de Guimarães Rosa <i>Antes das Primeiras Estórias</i> <i>The Fantastic Literature of Guimarães Rosa Before His Other Stories</i> Marisa Martins Gama-Khalil	141
ÍNDICE DE ASSUNTOS	157
SUBJECT INDEX.....	158
ÍNDICE DE AUTORES / AUTHORS INDEX.....	159
NORMAS DE PUBLICAÇÃO.....	160
POLICY FOR SUBMITTING PAPERS.....	162

APRESENTAÇÃO

Da leitura de histórias sumariamente extraordinárias

Não espero nem peço que se dê crédito à história sumariamente extraordinária e, no entanto, bastante doméstica que vou narrar. Louco seria eu se esperasse tal coisa, tratando-se de um caso que os meus próprios sentidos se negam a aceitar. Não obstante, não estou louco e, com toda a certeza, não sonho. [...] Talvez, mais tarde, haja alguma inteligência que reduza o meu fantasma a algo comum – uma inteligência mais serena, mais lógica e muito menos excitável do que a minha [...].

Edgar Allan Poe – *O gato preto*

O trecho acima constitui o preâmbulo de “O gato preto”, conto no qual Edgar Allan Poe trabalha com a tênue linha que divide o fantástico do estranho, mas, também, texto no qual se insinua, além do jogo com tais possibilidades de reconhecimento de um gênero, uma reflexão sobre leitura e interpretação. O narrador do conto registra, na história que narra como protagonista, uma cadeia de acontecimentos dos quais participou como agente e paciente, e cujo encadeamento, embora seja objetivamente único, abre-se a mais de uma interpretação. As crueldades e os crimes que ele comete são acompanhados, na história narrada, pela presença de um gato preto – animal que pode vir a ser suporte de uma simbologia vinculada ao sobrenatural, ao Mal, ao Demoníaco. As coincidências, no conto, podem ser lidas como algo que produz significado ou apenas como simples acaso, e é isso o que norteará a interpretação dos fatos relatados como próprios de “uma sucessão comum de causas e efeitos muito naturais” (POE, 1981, p. 41) ou, então, como próprios de uma manifestação que transgride os limites da natureza e do mundo real e as relações lógico-causais.

De certo modo, não é apenas a problemática do fantástico e suas implicações que está, aí, registrada, mas a de toda a Literatura, campo cujo apelo à enunciação de um posicionamento interpretativo se impõe, necessariamente, ao leitor. Isso, seja este leitor uma inteligência serena e lógica, seja ele uma inteligência excitável como a do narrador protagonista do conto. No caso das leituras produzidas no campo dos Estudos Literários, esse leitor tende a ser um misto das duas características, valorizando, com sua sensibilidade e excitação, os objetos que escolhe para, estudando-os de modo sistemático, dar, deles, uma análise e uma interpretação que fujam de certa lógica cotidiana, reordenando elementos de coerência na direção de sentidos não domesticados pelo hábito. É isso o que caracteriza, cremos, o conjunto de estudos que compõe o número atual da revista **Olho d’água**, composto, na Seção Varia, por artigos de natureza e objeto variados, e também por um Dossiê voltado para a Literatura Fantástica. Vamos, pois, à apresentação de tais textos.

Em “Entre Zola e Eça: o naturalismo brasileiro em seu apogeu (1888)”, Alvaro Santos Simões Junior analisa a incorporação de procedimentos e de valores literários de Émile Zola e de Eça de Queirós no romance brasileiro do século XIX, particularmente aqueles publicados em 1888, ápice dessa escola estética no país. Em “A inter-relação dos percursos narrativos de *Amarelo manga*: um estudo semiótico”, Tieko Yamaguchi Miyasaki e Cléber Luís Dunge analisam o filme de Cláudio Assis com base na teoria semiótica da narrativa de

orientação francesa, destacando, em sua leitura, as personagens que integram uma comunidade marcada pela sordidez. No artigo “Câmaras do m-ar – literatura e leitura em Mallarmé e T. S. Eliot”, João Nilson P. de Alencar discute literatura e leitura a partir da crise instaurada pelo Surrealismo, lendo, nos processos de deslocamento de sentido e de atribuição errônea, não apenas uma evidência da crise da representação, mas, também, uma aposta em uma tipologia de texto configurada como ruína. Tais características se evidenciam, segundo o autor, em poemas significativos de Mallarmé e de T. S. Eliot. Já Miguel Alberto Koleff, em “Sujeto y memoria en la narrativa de Teolinda Gersão”, reflete sobre as implicações traumáticas de fatos históricos em indivíduos afetados pelo terrorismo de Estado ao analisar *Paisagem com mulher e mar ao fundo*, da escritora portuguesa Teolinda Gersão, romance cuja protagonista sofre diretamente os efeitos terríveis da ditadura salazarista – perda de marido e filho -, e tem, por isso, de construir uma nova subjetividade. Íris Selene Conrado, em “Considerações sobre o romance: José Saramago e perspectivas contemporâneas”, estuda os aspectos inovadores que constituem a última fase da produção romanesca do escritor português, tomando como objeto os romances *Ensaio sobre a cegueira*, *O homem duplicado* e *As intermitências da morte*. E, por fim, em “Identidade nacional: espectro e miragem em *A Expedição Montaigne*, de Antonio Callado”, Rejane C. Rocha e Bruna S. Sanches Grassi estudam como se dá, no romance tomado como objeto de estudo, a crítica ao ufanismo que, usualmente, caracteriza os símbolos nacionais, revelando, neles, uma construção ideológica da identidade da nação brasileira.

O Dossiê Literatura Fantástica é composto por seis artigos. Nele, Sylvia Maria Trusen examina a aliança historicamente firmada entre o gênero maravilhoso e a literatura atribuída ao público infantil a partir da leitura do conto “O Príncipe Sapo ou Henrique de Ferro”, que, usualmente, abre a coletânea de narrativas dos Irmãos Grimm, destacando como, apesar do processo histórico de domesticação do gênero, esse tipo de narrativa mantém a sua vitalidade. Ana Luiza Silva Camarani, em “Sonhos e desvarios: o fantástico em Nodier e Gautier”, analisa contos de Charles Nodier e de Théophile Gautier que tanto apresentam componentes do romance gótico quanto se estruturam como narrativas fantásticas, suscitando a ambiguidade a partir dos temas do sonho e da loucura, marcando-se como textos que definem o fantástico como novo subgênero no Romantismo europeu. No artigo “A mitificação da América: considerações sobre o discurso no período de conquista”, Thiago Miguel Andreu explora como a América é vista e mitificada no discurso marcado pelo estranhamento do olhar europeu voltado, no período da colonização dos territórios americanos, para as terras, então, recém descobertas. Tais narrativas enformaram a literatura de feições fantásticas do séc. XX – daí a importância de seu estudo tanto para a compreensão do gênero fantástico quanto para a abordagem das implicações políticas do gênero. No artigo “O papel do horror e a construção do fantástico nos contos “O coração denunciador”, de Edgar Allan Poe, e “O jovem Goodman Brown”, de Nathaniel Hawthorne”, Fernanda Aquino Sylvestre demonstra como Poe e Hawthorne constroem o fantástico em suas narrativas por meio da maldade, da crueldade, do absurdo e do suscitamento da dúvida, no leitor, em relação à veracidade dos eventos narrados. Roxana Guadalupe Herrera Alvarez, em “Reminiscências de Poe em contos machadianos” propõe uma reflexão sobre as relações do Bruxo do Cosme Velho com o escritor americano, analisando, comparativamente, os contos “Só!” e “O homem das multidões”. Por fim, Marisa Martins Gama-Khalil, analisa contos do livro *Antes das primeiras histórias*, escritos de juventude de Guimarães Rosa, investigando a

partir de que temas e elementos narratológicos o insólito é construído para, com isso, demonstrar que a composição do espaço apresenta-se como um recurso fundamental para a irrupção do fantástico nesses textos.

Agradecemos a todos os que nos auxiliaram na produção deste número da revista.

Arnaldo Franco Junior
Roxana Guadalupe Herrera Alvarez